



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 125 DEPG

Setembro de 2022

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 28 de setembro de 2022. As demais informações do setor contidas neste Boletim são referentes aos meses de junho e julho de 2022 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JULHO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

- ◇ A Galp Energia Brasil foi a vencedora do processo de venda direta realizado pela Pré-Sal Petróleo (PPSA) em 31/08/2022 para comercializar a primeira carga de petróleo da União, de 500 mil barris, oriunda do contrato de partilha de produção de Sépia e que estará disponível para carregamento no último trimestre do ano. Dez empresas que já possuem operação no pré-sal foram convidadas para participar e três delas enviaram propostas: Petrobras, Galp e Total. Todas as ofertas de preço foram abertas em tempo real em reunião realizada pela plataforma Teams entre a PPSA e representantes das empresas participantes. De acordo com a dinâmica do processo, a vencedora seria a empresa que oferecesse o maior preço, tendo como base o Preço de Referência estabelecido para o petróleo de Sépia pela ANP. Fonte: PPSA.
- ◇ A Diretoria da ANP aprovou em 01/09/2022 a atualização do edital e das minutas dos contratos de concessão da Oferta Permanente de Concessão (OPC). A revisão dos documentos passará por consulta pública, pelo período de 45 dias, e será discutida em audiência pública. As modificações propostas são parte do trabalho permanente da ANP de aperfeiçoamento da OPC, tornando-
- a mais atrativa e adequando-a à evolução do setor de petróleo e gás natural. Fonte: ANP.
- ◇ A Comissão Especial de Licitação (CEL) da ANP aprovou as inscrições de mais cinco empresas para a Oferta Permanente de Partilha da Produção (OPP). As inscrições foram aprovadas em reunião da CEL realizada ontem 01/09/2022 e publicadas em 02/09/2022 no Diário Oficial da União (DOU). Com isso, já são 13 empresas inscritas na OPP, uma vez que as oito primeiras haviam sido aprovadas em agosto. As empresas que tiveram suas inscrições aprovadas foram: Equinor Brasil Energia Ltda.; Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.; QATARENERGY Brasil Ltda.; SINOPEC Exploration and Production (Brazil) Ltda.; e Petrogal Brasil S.A. Também foi publicada em 02/09/2022 no DOU a qualificação das empresas Chevron Brasil Óleo e Gás Ltda. e Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras como operadoras A+ para o 1º Ciclo da Oferta Permanente de Partilha de Produção. A qualificação como operadora A+ tem o objetivo de habilitar licitantes na condição de operadora no regime de contratação de partilha de produção. Fonte: ANP.
- ◇ Fonte: ANP.
- A Tayrona, tendo a Petrobras como

◇ A Petrobras informou em 08/09/2022 que sua Diretoria Executiva aprovou o encerramento do processo competitivo para venda da concessão de Albacora, que será mantida integralmente em sua carteira. A companhia dará continuidade ao projeto de revitalização de Albacora, localizado em águas profundas da Bacia de Campos, que contempla o desenvolvimento da produção do reservatório de Forno, localizado no pré-sal de Albacora. O projeto prevê a contratação de uma nova plataforma do tipo FPSO (sistema flutuante que produz, armazena e transfere petróleo) para o campo em substituição às duas unidades de produção que operam no ativo atualmente (P-25 e P-31). Fonte: Petrobras.

◇ A Diretoria da ANP autorizou em 15/09/2022 o órgão da Procuradoria Federal (AGU) junto à ANP a encaminhar, para análise do Procurador-Geral Federal, proposta de ajuizamento de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) em matéria de distribuição de royalties perante o Supremo Tribunal Federal (STF). O objetivo da medida é impugnar, em bloco, um conjunto de decisões judiciais que, sem amparo técnico ou legal, determinam que a ANP enquadre municípios como credores de royalties pelo critério de possuir Instalações de Embarque e Desembarque (IED) sem que verdadeiramente abriguem esse tipo de equipamento em seu território. Ou seja, por força dessas decisões judiciais esses municípios passam a receber a parcela dos royalties devida aos municípios que, de fato, são detentores desse tipo de instalação. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras informou em 20/09/2022 sobre o início da fase vinculante referente à venda de 40% da sua participação nas concessões exploratórias BM-POT-17, em que se desenvolve o Plano de Avaliação de Descoberta do poço Pitu (Blocos POT-M-853 e POT-M-855), e a Concessão POT-M-762_R15 (Bloco POT-M-762), localizadas em águas profundas na Bacia Potiguar - Margem Equatorial - no litoral do Rio Grande do Norte. A Petrobras atualmente possui 100% de participação nessas concessões e continuará como operadora da parceria após a venda. Fonte: Petrobras.

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 22/09/2022 o Relatório de Julgamento Complementar, referente ao resultado do 3º Ciclo da Oferta Permanente de Conces-

são (OPC), realizado em 13/04/2022. Com a decisão, será homologado o resultado de 18 blocos, todos arrematados pela empresa Origem Energia S.A, e a Agência conclui o processo de homologação do 3º Ciclo da OPC. Na sessão pública do 3º Ciclo da OPC, foram arrematados, no total, 59 blocos. Além dos 18 blocos que tiveram os resultados aprovados em 22/09/2022, a Diretoria da Agência já havia homologado, em 19/8/2022, o resultado parcial relativo a outros 40 blocos. Fonte: ANP.

◇ A ANP realizou em 26/09/2022 o X Workshop de Segurança Operacional e Meio Ambiente (X SOMA). O evento ocorreu presencialmente na Rio Oil & Gas 2022, com transmissão ao vivo pelo canal da ANP no YouTube. A décima edição do SOMA destacou o futuro dos regulamentos de segurança operacional, concebido a partir das experiências brasileiras e melhores práticas internacionais, bem como os aspectos de liderança, cultura de segurança e fatores humanos voltados à segurança das operações. Também foi feita uma análise do desempenho de segurança operacional das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, refletindo os principais pontos do Relatório Anual de Segurança Operacional de 2021. Para adaptar o arcabouço regulatório à nova realidade operacional brasileira, com a multiplicidade de agentes de diferentes portes, a ANP vem promovendo intensa agenda regulatória. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras assinou em 28/09/2022 contrato com a empresa Keppel Shipyard Limited para a construção da plataforma P-83, que terá capacidade para produzir até 225 mil barris de óleo por dia, processar até 12 milhões de m³ de gás por dia e estocar mais de 1,6 milhão de barris. O projeto prevê a interligação de 15 poços, sendo 8 produtores de óleo e 7 injetores. A plataforma será a décima primeira unidade a ser instalada em Búzios. A Petrobras é a operadora desse campo com 92,6% de participação, tendo como parceiras a CNOOC e a CNODC, com 3,7% cada. A construção da P-83 será realizada por estaleiros em Singapura, China e Brasil, e atingirá o percentual de conteúdo local de 25%. A plataforma iniciará a sua produção em 2027 e contribuirá para ampliar a capacidade instalada do campo, dos atuais 600 mil bpd para 2 milhões bpd. Fonte: Petrobras.

DADOS DO MÊS DE JULHO

Em julho de 2022 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,800 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 3,71% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,664 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,959 MMbbl/d, valor 4,6% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,829 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 134 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma

produção 0,75% superior à do mês anterior, que alcançou 133 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 2,882 MMboe/d de petróleo e gás natural (75,8% da produção nacional), um aumento de 4,46% em comparação com junho, com o volume de 2,759 MMboe/d.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em junho de 2022 não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. Também não houve Declaração de Comercialidade em junho.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de junho de 2021 a junho de 2022.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Terra	0	0	2	1	0	2	0	2	0	0	4	2	0
Mar	0	2	1	0	0	2	0	0	0	1	0	3	0
TOTAL	0	2	3	1	0	4	0	2	0	1	4	5	0

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de junho de 2021 a junho de 2022.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
n°	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
n°	0	0	0	1	0	2	15	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em junho de 2022 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 68,91% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,525 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 410 M boe/d, que representa 11,20% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 3,66% da produção do País, com média de 134 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3,13% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 115 M boe/d. A Repsol Sinopec, como a 5ª maior concessionária, produziu 2,31%, com 85 M boe/d. A Petronas, como a 6ª produtora, atingiu 1,93% da produção, com 71 M boe/d. A Eneva, com 1,21%, produziu 45 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. A CNODC Brasil e a CNOOC Petroleum, ambas com 33 M boe/d e 0,90% da produção alcançaram a 8ª posição. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,85% da produção nacional, com o volume de 214 M boe/d.

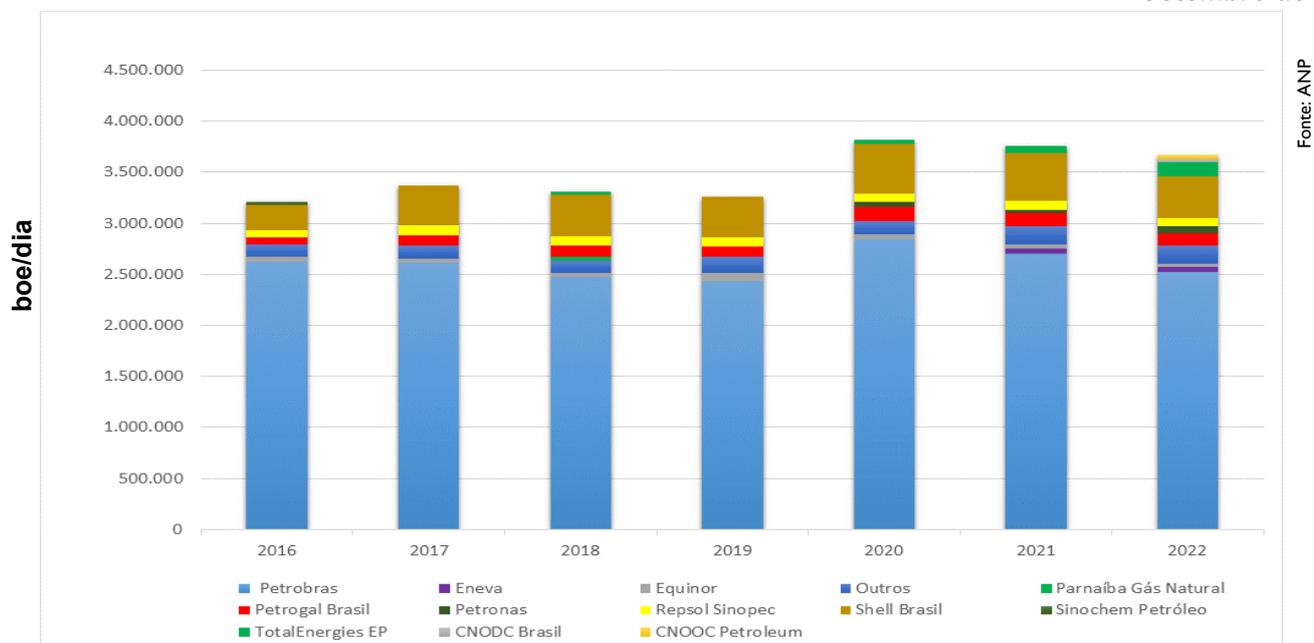


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de junho no período de 2016 a 2022.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 81,68% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 10,91% e 4,42% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 84,2% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 11,24% e Espírito Santo, com 4,42%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 35,9%, o Amazonas com 29,55%, a Bahia com 21,91%, o Espírito Santo, com 9,05% e Alagoas com 2,65%.

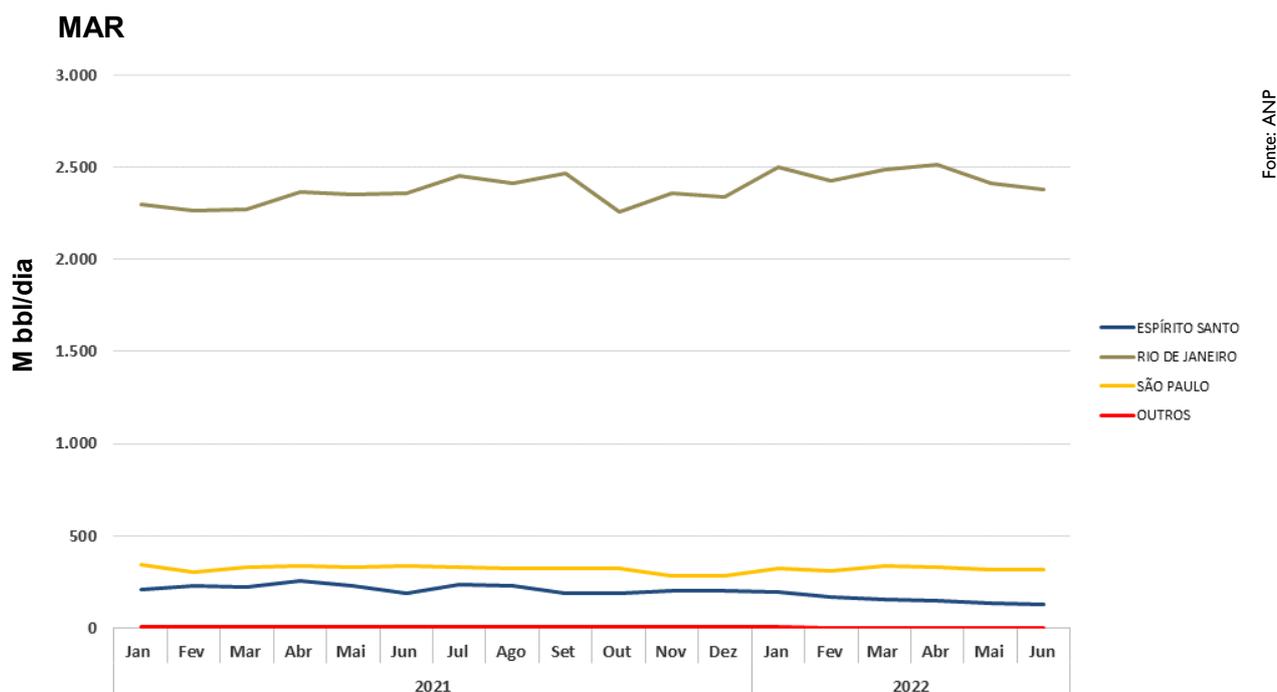
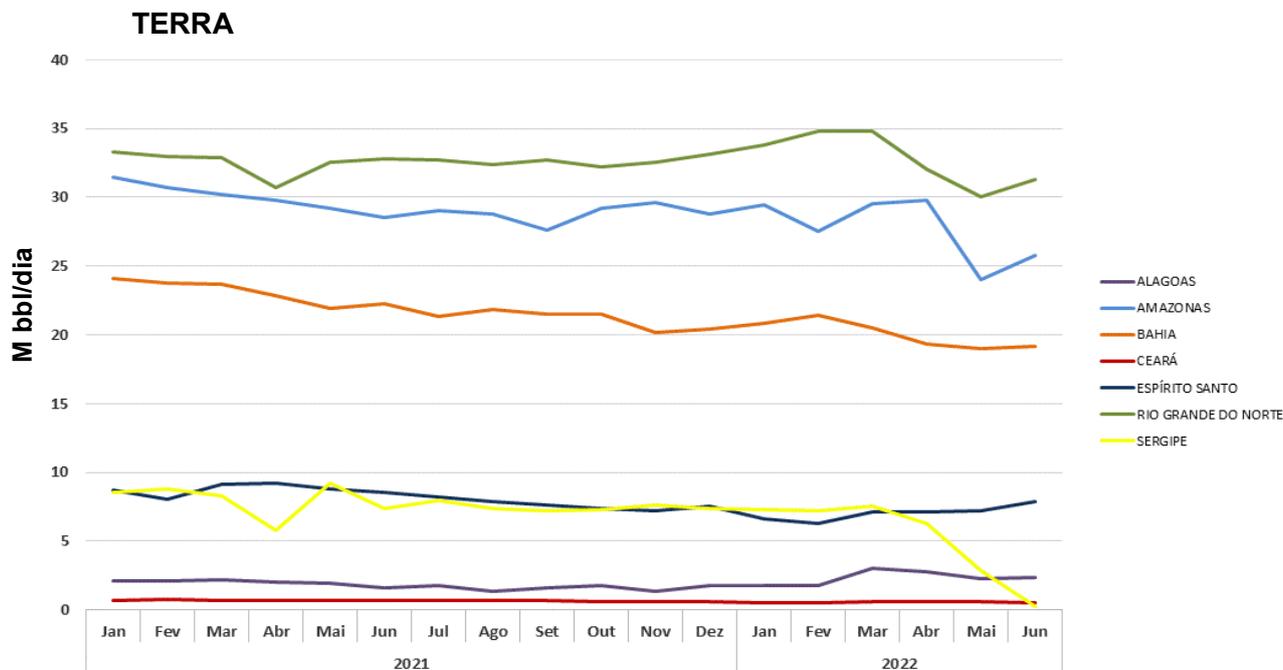


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

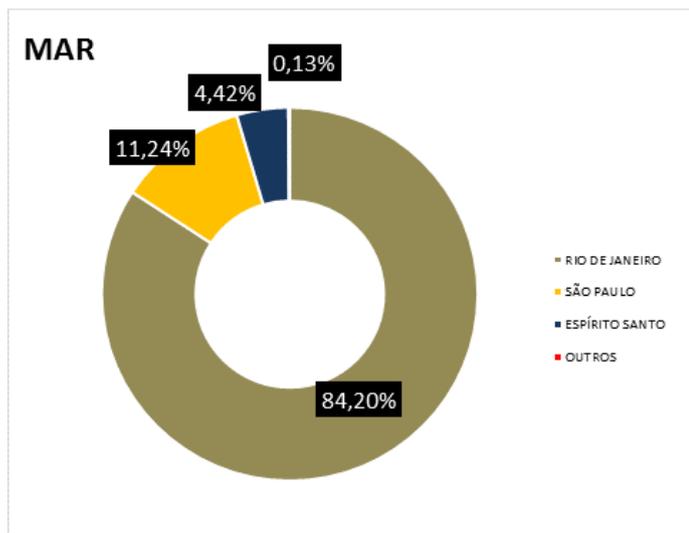


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em junho de 2022.

Fonte: ANP

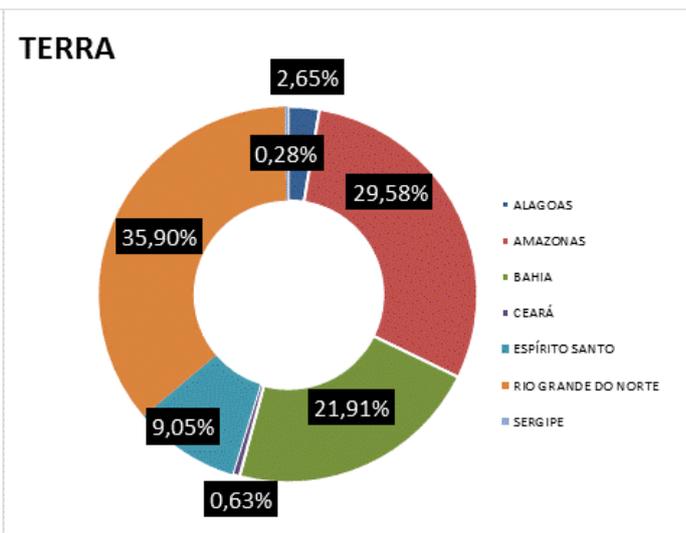


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em junho de 2022.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em julho foi exportado o volume médio de 1.401 Mbb/d de petróleo, valor 14,99% inferior ao registrado no mês de junho e 19,95% superior em comparação com julho de 2022. Essas exportações renderam ao País US\$ 3,488 bilhões (FOB), valor 12,39% superior ao mês anterior e 69,42% superior ao do mês de julho de 2021.

No mesmo período foi importado o volume médio de 222 Mbb/d, valor 20,27% inferior ao mês de junho e 23,71% inferior em comparação com julho de 2021. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 771,37 milhões (FOB), valor 23,71% inferior a junho e 23,71% inferior ao registrado no mês de julho de 2021. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,717 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em julho.

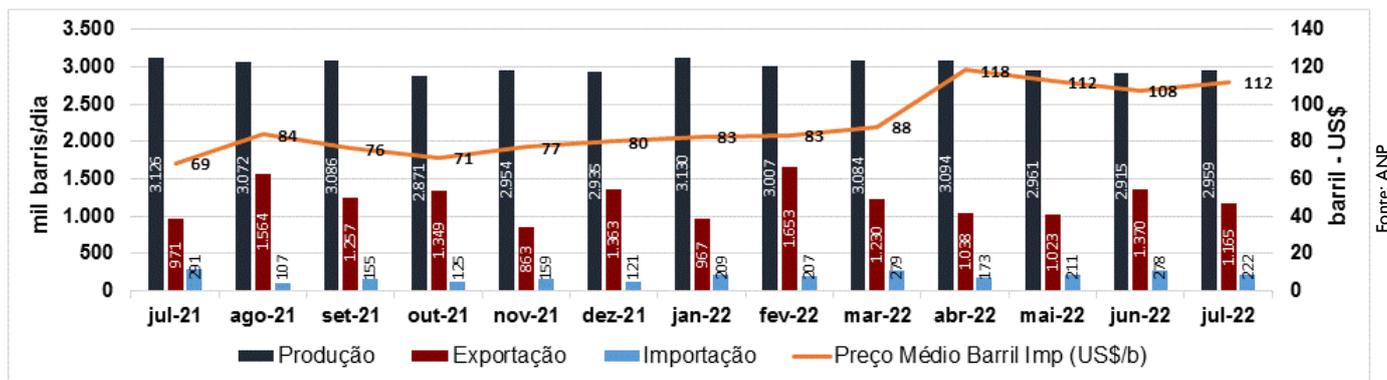


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de julho de 2021 a julho de 2022.

Em julho o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (48,48%), Arábia Saudita (29,30%), Nigéria (14,91%) e Guiana (7,21%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (22,27%), Chile (16,25%), Espanha (13,73%), EUA (12,06%), Portugal (10,97%), Holanda (6,85%), Índia (5,57%), Peru (4,54%), Malásia (3,45%), Uruguai (2,78%) e Suécia (1,53%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em junho o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 64,44% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 12,55% e 10,38% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 78,9% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 15,4% e Espírito Santo, com 3,2%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 56,7%, Maranhão com 27,0%, Bahia com 9,7%, Alagoas com 3,3% e Rio Grande do Norte com 3,1%.

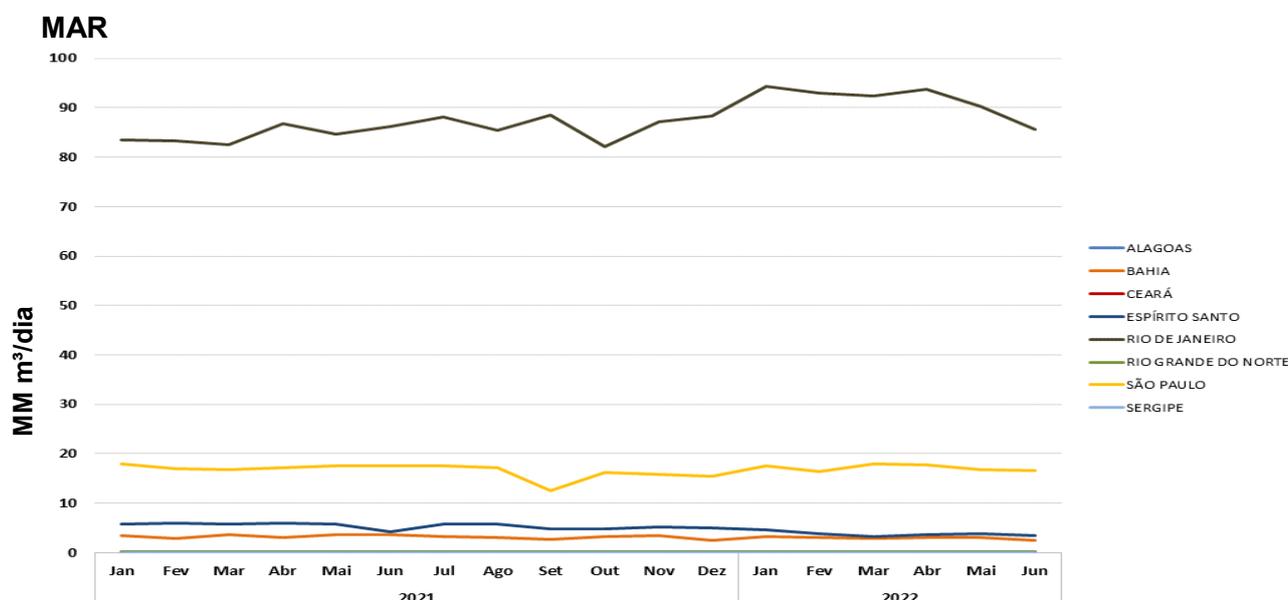


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

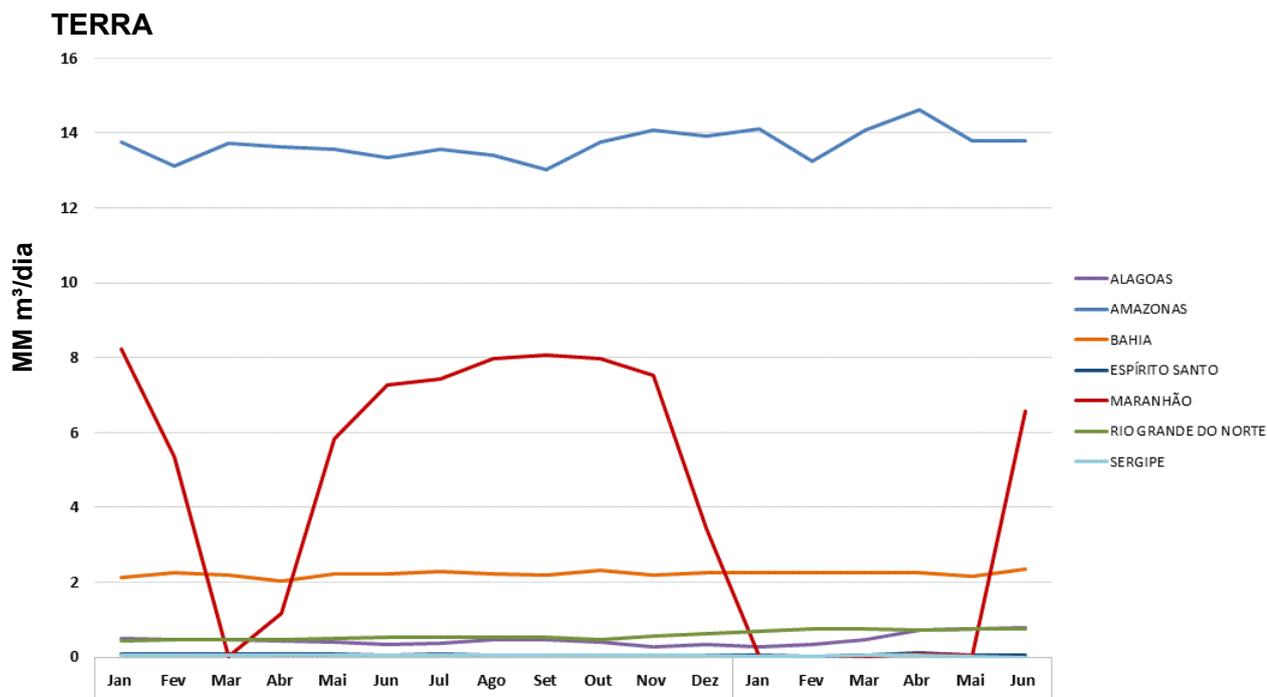


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

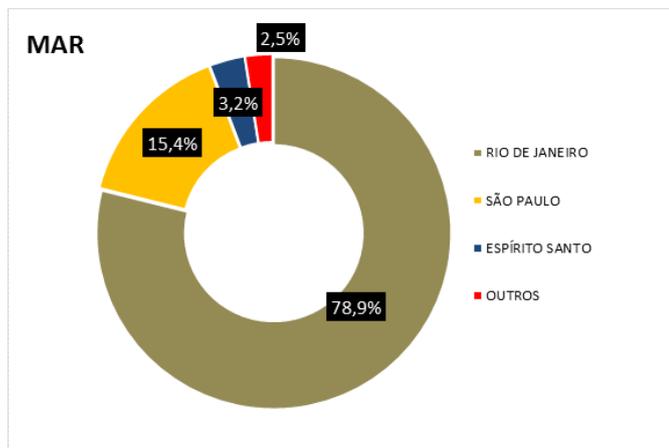


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em junho de 2022.

Fonte: ANP

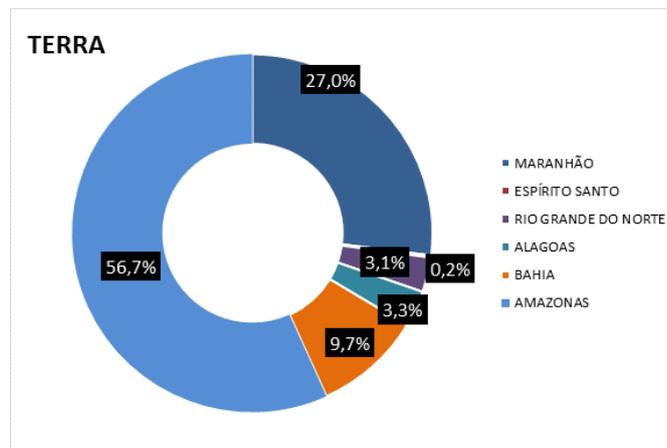


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em junho de 2022.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em julho foi de 19,8 MMm³/d. Esse valor foi 25,88% inferior ao mês anterior e 66,35% inferior ao registrado em julho de 2021.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 276,43 milhões (FOB) no mês de julho, valor 38,62% inferior ao mês anterior e 52,92% inferior ao contabilizado em julho de 2021.

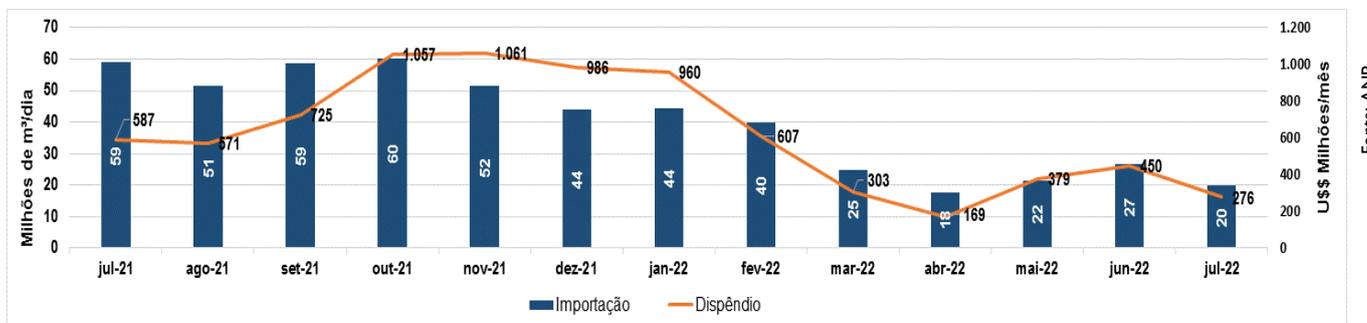


Gráfico II - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre julho de 2021 e julho de 2022.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em julho foram assim distribuídos à União e aos estados e municípios produtores: União (R\$ 1,603 bilhão), Estados (R\$ 1,432 bilhão), Municípios (R\$ 1,789 bilhão), somando R\$ 4,824 bilhões, Este valor foi 12,13% superior ao mês anterior e 60,38% superior ao de julho de 2021. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 445,70 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 14,926 bilhões em maio de 2022, valor 63,38% superior ao de maio de 2021.

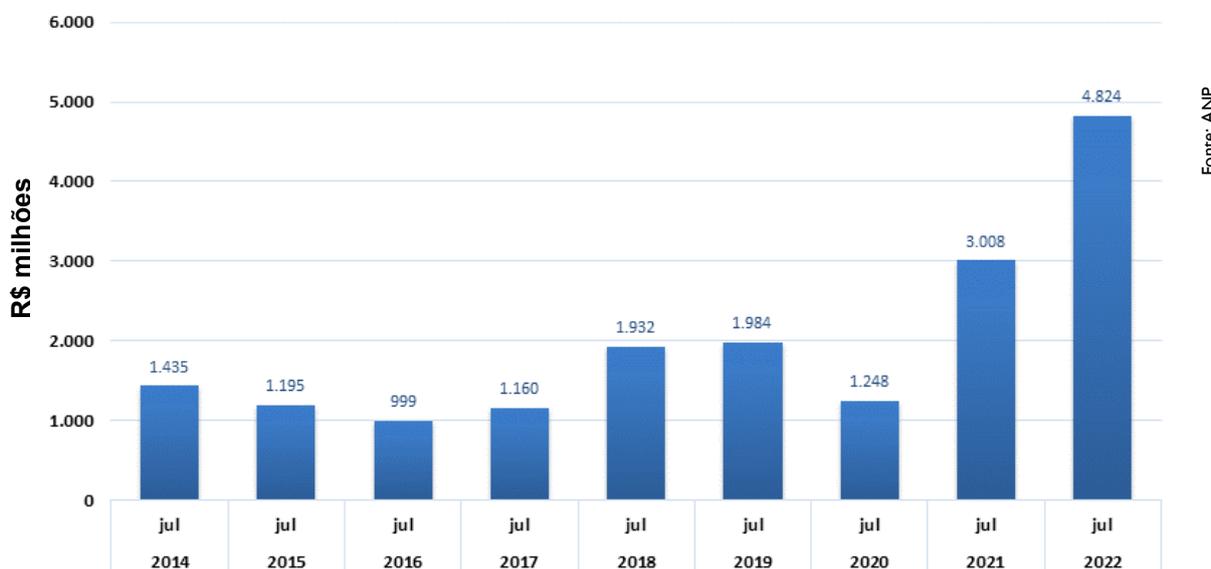


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de julho, entre 2014 e 2022.

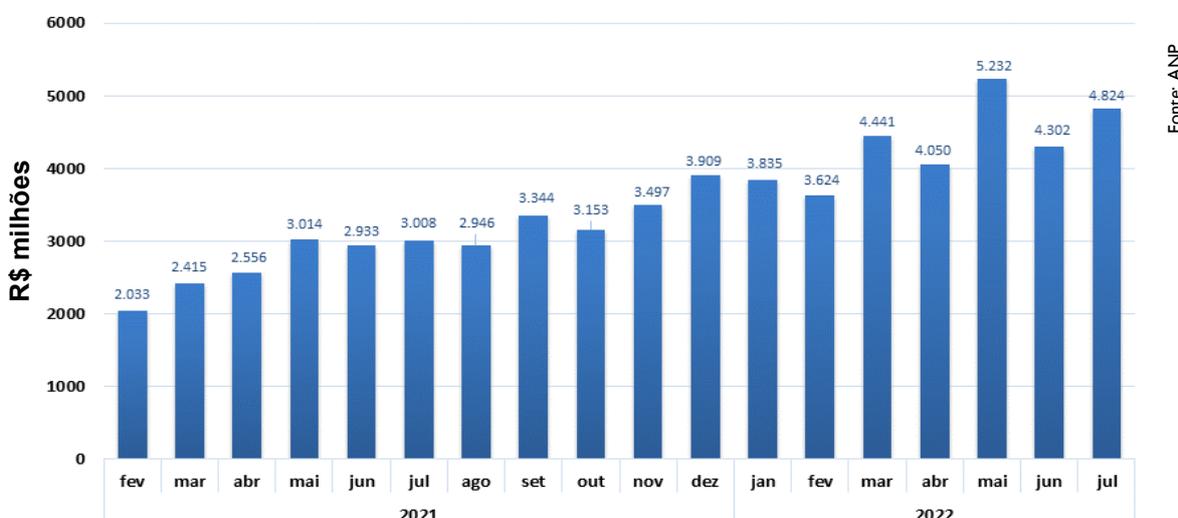


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

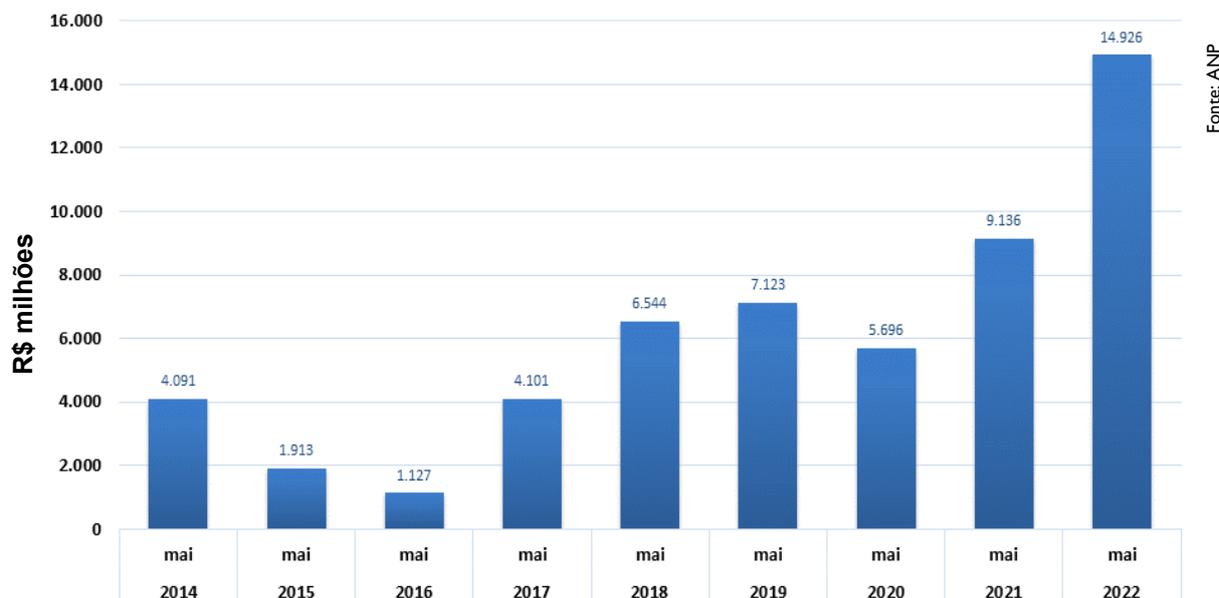


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de maio entre 2014 e 2022.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de julho de 2021 a julho de 2022.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22
União	965,08	944,74	1.072,57	1.008,28	1.137,90	1.278,60	1.254,41	1.190,82	1.461,79	1.320,36	1.706,17	1.402,53	1.602,67
Estados	910,07	891,30	1.013,22	958,51	1.047,61	1.187,62	1.151,41	1.080,60	1.318,13	1.206,22	1.555,89	1.280,17	1.432,12
Municípios	1.132,58	1.109,68	1.258,59	1.186,48	1.311,31	1.442,39	1.429,56	1.352,29	1.660,59	1.523,90	1.968,83	1.619,37	1.788,96
Total	3.007,73	2.945,72	3.344,38	3.153,28	3.496,83	3.908,61	3.835,38	3.623,71	4.440,51	4.050,48	5.230,89	4.302,07	4.823,75

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre julho de 2021 a julho de 2022.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22
União	-	5.079,60	-	-	5.670,10	-	-	6.219,24	-	-	7.508,83	-	-
Estados	-	4.063,68	-	-	4.536,08	-	-	4.975,39	-	-	6.007,06	-	-
Municípios	-	955,62	-	-	1.065,96	-	-	1.184,75	-	-	1.410,18	-	-
Total	-	10.098,90	-	-	11.272,14	-	-	12.379,38	-	-	14.926,08	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Adolfo Sachsida.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Gerente de Projeto: Diogo Santos Baleeiro.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analista de Infraestrutura: Daniel Reis Mendes.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativa: Rose Marie Ferreira da Hora.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.